



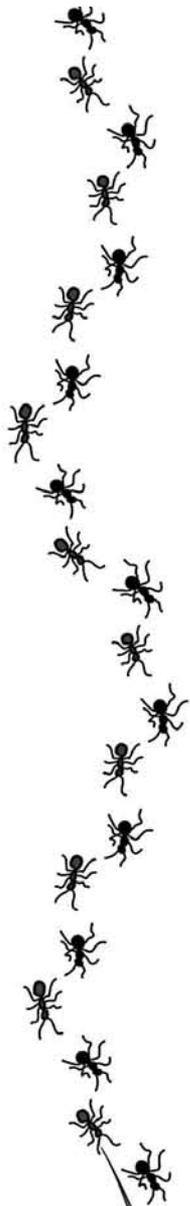
Evangelho e Açaõ

Órgão de Divulgaçaõ da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

AGOSTO/2009

Nº 210



Compreendemos as tarefas que se desdobram e as lutas que lhes sãõ conseqüentes.
Pudéssemos e tudo faríamos para que as dificuldades materiais desaparecessem, dando lugar às realizações imediatas que os nossos planos de trabalho vãõ sugerindo...
Se é verdade, porém, que os embaraços se multiplicam, não é menos real a Divina Misericórdia que nos assiste.
Confiemos no Senhor.
Articulemos a silenciosa linguagem do serviço e o serviço falará em silêncio por nós a todos aqueles corações que refletem a bondade do Mestre.
Guardemos a tranquilidade operosa.
Edifiquemos cooperaçaõ, levantemos bases de amor.
Em razãõ disso, acreditamos agir acertadamente, aconselhando serenidade edificante em quaisquer serviços novos.
Calma e fé viva que nos asseguram solidez e compreensãõ.
Segurança e paciência.
Confiemos em Jesus e trabalhemos sempre.
No clima do silêncio mental e da oraçaõ íntima, estaremos mais juntos.

Bezerra de Menezes
(Bezerra, Chico e você. *Psicografia de Chico Xavier*)



Entrevista com Simãõ Pedro

Página 4

Com novo conteúdo, atualizado e dinâmico, o novo site da FEIG entra no ar a partir de setembro

Página 6

“Açaõ sem reflexãõ, essa é uma combinaçaõ que pode ser perigosa e nos levar a sofrimentos desnecessários.” Leia o artigo “Precipitaçaõ”

Página 6

“Senhora da Amargura”, poema de Auta de Souza que emocionou Chico Xavier

Página 7



Para compor as mais de 350 cestas básicas que sãõ distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doaçaões de arroz e açúcar.
Que Jesus abençoe a todos!

SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
(Mentor Espiritual)

Aqui vocẽ tem sempre um amigo para ouvi-lo diariamente, dando uma mensagem de amor, otimismo e confiança.

Amigos ajudando a suportar e superar as suas dificuldades...



(031)3411-3131**

Horário de atendimento
8:00 às 21:30hs. todos os dias



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling. Duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente:

Edgar de Souza Júnior

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. 4.017

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **16/08/09**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Consultas especializadas
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

E-mail



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling e Keila Brenda

Coordenação:

Maria do Rosário Alves Pereira

Expedição:

FEIG

Revisão:

equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio, Fabiana Cristina e Keila Brenda

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Editorial

Caridade

Na atualidade, surgem muitos grupos, não somente espíritas, que se ocupam de promover campanhas para arrecadar alimentos, roupas, ou qualquer outro bem material em favor dos mais necessitados. Muito louváveis e importantes são essas expressões da caridade material, mas não devemos nos esquecer que existe um outro tipo de caridade que deve ser exercitada continuamente: a caridade moral.

Muitos de nós temos dificuldades em tolerar e compreendermos uns aos outros, mas é necessário a boa vontade para vencermos as nossas próprias dificuldades em prol de nós mesmos e daqueles que conosco convivem. Para isso, exercitemos o amor, nas pequenas doações, nos mínimos gestos, ao ouvir e ao falar, ao lembrar e ao esquecer. Todos necessitamos da bondade para progredirmos, e é na permuta de vibrações positivas que caminhamos, um amparando ao outro.

Cabe a nós persistirmos no bem operante, seguindo o exemplo de nosso amado Mestre Jesus. Lembremo-nos das palavras de nossa querida Joanna de Ângelis, na obra *Libertação do sofrimento*: "Semeia luz na treva e grão de amor no solo dos corações." Não nos preocupemos com retribuições, ou com os frutos de nossa sementeira, porque cada um despertará na hora apropriada. Afinal, conforme ouvimos numa palestra um dia desses, o mal não existe, existe o bem e o bem que ainda não despertou.

Muita paz aos nossos corações!
Maria do Rosário A. Pereira

Campanha de Doação de Livro Espírita Infanto-juvenil

O Departamento de Evangelização da Criança está recebendo doações de livro espírita infanto-juvenil novo ou usado. As doações deverão ser entregues no 3º andar do anexo ou na secretaria da FEIG/Fundação, em nome do DEC.



Desde já agradecemos pela colaboração!

Diagramação:

Cláudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-9299

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita

Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro

Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Sugestões oportunas*, de C. Torres Pastorino.

Um Vale Encantado

Era uma vez um Vale Encantado, aonde as pessoas chegavam buscando esquecer aquilo que viam e viviam no dia a dia do mundo. Buscavam realmente o encantamento daqueles lugares onde todos são irmãos, não há inveja; não há discórdia; não existem problemas.

Quando se chegava nesse Vale, todos depositavam as mais belas esperanças de que estavam a salvo dos problemas do mundo. Tudo parecia ser amor, solução e equilíbrio!

Era preciso trabalhar muito para que aquele Vale fosse mostrando os seus mistérios, a sua magia, e que se pudessem conquistar mais e mais espaços seguros, que compensassem aqueles dias tumultuados fora do Vale.

E realmente aquele Vale era encantado; os objetivos para os quais ele havia sido criado eram superiores e dignos. Os trabalhos eram realmente gratificantes. A possibilidade de realização também.

Era tudo muito bonito, às vezes mágico, a ponto de as pessoas que nunca se envolveram com a sua essência não entenderem tanta dedicação e empenho existente naquele Vale.

Quem passasse pelo Vale percebia que as pessoas ali presentes tinham muita

vontade de acertar e isso realmente era encantador.

Porém, apesar dessa vontade, essas pessoas ali estavam como sementes em crescimento, abrindo-se para o mundo, e muitas vezes sofriam por querer assimilar de uma só vez o encantamento daquele Vale. Sofriam por não perceber que um pouco do encantamento do Vale estava aí: em receber mais e mais sementes imperfeitas, sem contaminar-se por elas, mas recebê-las de braços e corações abertos.

Naqueles momentos, quando sementes em crescimento traziam os problemas do mundo para dentro do Vale, as demais sementes ficavam assustadas, algumas em pânico por perceberem que nem mesmo no Vale Encantado estavam a salvo dos problemas do mundo.

Às vezes se decepcionavam. Chegavam até a questionar o encantamento do Vale e tudo aquilo que era tratado e ensinado naquele lugar. Algumas pessoas até partiam, pois como foi dito no início desta história, buscavam esquecer aquilo que viam e viviam no dia a dia do mundo, e compensar aqueles dias tumultuados fora do Vale.

Eram poucos os que percebiam que o encantamento do Vale estava justamente aí: trazer as grandes questões do mundo para

dentro do Vale, para que fossem assimiladas por sementes em crescimento que têm muita vontade de acertar, mas que têm consciência de que são imperfeitas.

E a vida continuava naquele Vale Encantado. Pouco a pouco as pessoas percebiam que seu encantamento não estava nas virtudes imaginárias, como as que se esperava encontrar quando se chegava lá, buscando uma forma de esconder-se dos problemas do mundo.

O seu encantamento estava na oportunidade de poderem ver uns aos outros, como sementes em crescimento, imperfeitas, e comemorar juntas, com trabalho, cada conquista e cada etapa de crescimento.

Pouco a pouco essas sementes perceberam que o encantamento não precisava estar limitado ao Vale, e sim que estava nos olhos, nos ouvidos e nos demais sentidos com os quais percebiam o mundo.

Que possamos todos refletir sobre isso e fazer com que esse Vale Encantado esteja dentro de nossos corações, a fim de que possamos estar no mundo para aprender e evoluir nele e com ele.

Evangelho nas ações, agora!

Miriam d'Ávila Nunes

Leitura do Mês

A sociedade moderna estertora na busca desenfreada do ter esquecendo-se das conquistas primordiais do espírito, na conquista do ser. A felicidade sempre foi um tesouro que o homem buscou, mas não logrou encontrá-lo.

Joanna de Ângelis, neste sétimo livro da Série Psicológica, através das mãos de Divaldo Pereira Franco, apresenta-nos trinta questões-desafio, que freqüentemente inquietam as pessoas, convidando ao despertar para os valores espirituais da vida, lembrando as lições de Jesus.

Nesta obra, *Desperte e Seja Feliz*, a Veneranda Mentora esclarece-nos acerca de temas inolvidáveis para a nossa vida cotidiana, falando-nos sobre as incompreensões, as tentações, o sucesso, o arrependimento e a reparação, a auto-realização, as curas, o amoterapia e tantos outros assuntos palpantes.

De forma sábia, Joanna esclarece-nos que a felicidade verdadeira não é deste mundo, mas que podemos começar a desenvolvê-la em nossos corações a partir

de agora, na oportunidade bendita da reencarnação.

O indivíduo busca os prazeres fáceis, a vida corredia, os jogos das ilusões, mas esquece-se dos valores do espírito que fazem com que o ser plenifique-se. O conhecimento e a vivência da Doutrina de Jesus estão distantes do pensamento moderno e utilitarista do ser.

“O Espiritismo chega, neste momento grave, como resposta do Céu generoso à Terra aflita, oferecendo diretrizes, equipamentos e luzes que proporcionam paz” –, diz Joanna. Como sempre, nestas obras da Série Psicológica, a Mentora estabelece um paralelo entre a Psicologia e os ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

É necessário que mudemos os nossos conceitos em relação à vida, valorizando aquilo que possuímos, lutando por nos melhorar, mas sabendo que Deus dá a cada um segundo as suas obras. Não esmorecer diante dos infortúnios, permanecendo na inércia, mas lutar por ser melhor. Temos aquilo que merecemos para a nossa caminhada e convém trabalharmos para que

possamos plantar sementes positivas a fim de que elas possam germinar no futuro.

No prefácio do livro, Joanna de Ângelis, com sua forma meiga e terna de escrever, anui:

“Não adimos conceitos novos que já não sejam conhecidos, antes os rerepresentamos em linguagem própria para estes tempos de perturbação e de sofrimento. Aguardando que o caro Leitor medite em nossas palavras e encontre a plenitude, convidamo-lo a que desperte e seja feliz.”

Fazemos de nossas palavras finais as da Mentora, augurando que os leitores de nosso jornal possam ler na íntegra esta obra, que muito contribuirá para o nosso conhecimento e crescimento espiritual.

Paz e alegria aos nossos corações!

Wellerson Santos



Entrevista: Simão Pedro de Lima

O Livro dos Espíritos – Base da Trajetória Educativa do Espírito

Há mais de vinte anos, Simão Pedro milita na seara espírita. Atualmente, está na coordenação dos Departamentos de Educação Doutrinária e de Orientação para Assuntos da Mediunidade na Casa Espírita a Casa do Caminho, na cidade de Patrocínio (MG). Participa de congressos, seminários, simpósios, visitando algumas Casas Espíritas para ministrar palestras. Simão Pedro já visitou nossa instituição realizando um seminário junto ao Departamento de Evangelização. Ao ser procurado pelo nosso jornal *Evangelho e Ação*, concedeu-nos esta entrevista que ora publicamos.

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): *A Doutrina Espírita completou 151 anos, portanto é uma doutrina recente. Por que então O Livro dos Espíritos, que foi lançado a 18 de abril de 1857, pode ser considerado a base da trajetória evolutiva do Espírito?*

Simão Pedro de Lima (Simão): *Porque nele estão contidos os ensinamentos dos Espíritos, eles mesmos, os Espíritos, disseram isso nesta obra, no Prolegômenos. E é a base por quê? Uma vez trazendo os ensinamentos, uma vez contendo o nosso roteiro de vida, ele se transforma em um elemento basilar. Nele buscamos o que precisamos para a nossa existência, para as nossas ações. Diria que podemos buscar nele toda a fundamentação teórica para as nossas ações práticas e por isso ele é uma base. Se temos dúvidas recorremos ao Livro dos Espíritos e naquelas perguntas e respostas achamos referência para as tomadas de decisão que quisermos. Não as decisões do campo pessoal, mas no campo da trajetória evolutiva. Em O Livro dos Espíritos temos, claramente explicado, a nossa origem, o nosso destino, o porquê estamos na Terra, o porquê convivemos com as pessoas, o porquê encarnamos, como se dá a relação entre os mundos, o que é a evolução. Então, ali, temos todos estes elementos, esse ferramental. Se olharmos a base kardequiana, além de O Livro dos Espíritos, ou seja, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese, veremos que eles estão intimamente ligados ao Livro dos Espíritos, são um desdobramento dos assuntos nele tratados. O Livro dos Espíritos tem 151 anos, mas as pessoas quando o lêem normalmente dizem o quê? Dizem: “Engraçado, eu também penso assim. Eu aceito bem essa resposta. Eu também imaginava assim. Olha, essa pergunta, essa dúvida, eu também tenho.” Por que isso acontece? Porque são questões existenciais e todos nós necessitamos daquelas respostas e, num momento ou noutro, temos aquelas dúvidas. E isto também nos mostra o quanto O Livro dos Espíritos é atual e, por conseguinte, é basilar.*

Jornal: *Na atualidade temos ouvido falar com grande ênfase a respeito das crianças da Nova Era. O senhor acredita que a Doutrina Espírita está preparada para receber e educar convenientemente estas crianças através de suas obras?*

Simão: *A Doutrina Espírita sim, mas os espíritas eu não saberia dizer. O senhor Allan Kardec tratou desse assunto na última questão de O Livro dos Espíritos, a questão 1019, e tratou também desse assunto no último capítulo do livro A Gênese - Nova Era. Neste capítulo ele trata destas questões e dá o indicativo do que seria essa nova geração. Ela seria reconhecida pela espiritualização cada vez mais cedo e pela inteligência precoce. Temos na pedagogia, não diria propriamente a pedagogia espírita, mas a visão espírita da pedagogia, elementos para lidar com isso. O ponto fundamental é a consciência por parte dos educadores de que se está lidando com crianças, jovens ou adultos, mas que são Espíritos antigos e, obviamente, imortais. Então, quando se fala em educação, se fala numa educação do Espírito, que quando encarnado e na fase da infância, em função de limitações digamos físicas desta fase, precisa de métodos apropriados de tradução dessa verdade para a realidade infantil. Então a educação espírita se faz com essa visão, uma educação focada na imortalidade da alma. Não estamos educando crianças para uma vida material somente, mas deixando claro que a vida material é uma parte do processo da vida plena, da vida do espírito. É importante que nos atentemos, também, para os modismos, que vez por outra permeiam o Movimento Espírita, alguns desses modismos ligados a essa questão das crianças da nova geração. Temos que ter um certo cuidado, porque muitas vezes, movidos pela euforia, pelo entusiasmo, digamos, momentâneo, acabamos por embarcar em teorias que, se analisadas com mais profundidade, veremos que chocam com o próprio pensamento espírita. O Espiritismo tem ferramental para lidar com essa Nova Geração que todo dia chega na Terra? Tem sim, mas nós espíritas precisamos estar dispostos a entender isso.*

Jornal: *Tudo na vida evolui, é uma lei da natureza. O senhor acredita que O Livro dos Espíritos, obra basilar do Espiritismo, ficará, com o passar do tempo, ultrapassada e precisará de atualizações? Por quê?*

Simão: *Interessante a pergunta. Quando lidamos com elementos circunstanciais, a obra que trata da circunstância muda, porque as circunstâncias mudam, mas quando se trata da essência e natureza, a essência não muda. Ou seja, por mais que nos tornemos melhores somos sempre espíritas, por mais que crescamos, Deus é a inteligência suprema, por mais que digamos, “nós melhoramos”, o processo encarnatório*



continuará acontecendo em outros níveis e em outros mundos. O Livro dos Espíritos não trata de assuntos circunstanciais, trata da episteme, ou seja, da base do conhecimento. Então, o que temos em O Livro dos Espíritos é a base epistemológica da Doutrina Espírita. Por analogia, podemos fazer a seguinte comparação entre o código de leis contido nos dois livros do pentateuco mosaico, no Levítico e no Deuteronômio, e o Decálogo, contido também na obra mosaica, no capítulo vinte do livro Êxodo. Se observarmos as leis mosaicas, elas tinham grande valor para a época, mas a sociedade e a cultura mudaram e elas foram caindo em desuso, mas o Decálogo continua, por quê? Porque ele não trata de legislação circunstancial, mas sim do elemento existencial. Observemos, matar alguém nunca será bom, pode até a Legislação em alguns países estabelecer a pena de morte, ela até pode ser legal, mas não é boa, não é justa. Por isso o Decálogo não cai em desuso: honrar o pai, honrar a mãe, ou seja, a origem, o respeito humano, isso não cai em desuso. Da mesma forma ocorre com o Livro dos Espíritos. Ele não trata dos elementos circunstanciais, pois o que for circunstancial vai evoluir. O senhor Allan Kardec foi claro nisso quando no livro A Gênese fala do caráter evolutivo da Doutrina Espírita, ele diz que o Espiritismo anda lado a lado com o progresso e, por isso, ele jamais será ultrapassado, pois se estiver errado em um ponto ele se modifica neste ponto, se uma verdade maior surgir, ele a acolhe. Mudar-se-á, se necessário, o elemento circunstancial, mas não o elemento estrutural, porque a estrutura da Doutrina Espírita e, por conseguinte, do Livro dos Espíritos, está focada onde? Na lei e justiça de Deus, e estas são imutáveis, como o próprio Deus também o é.

Jornal: *Existem entre os espíritas grandes dissensões no que diz respeito a identidade do Espírito de Verdade. Por diversas vezes, através de vários médiuns, Kardec recebeu suas comunicações. O Espírito de Verdade seria uma plêiade de espíritos ou o próprio Cristo? Qual é a opinião do senhor sobre isto?*

Simão: *É uma pergunta também interessante. Você tem as duas linhas*

Um olhar sobre o Evangelho

de pensamento e os defensores dessas linhas buscam se fundamentar. Há os que entendem o Espírito de Verdade como sendo o nominativo ou um qualificativo de uma plêiade de Espíritos que se utiliza do nome Espírito de Verdade, já que são Espíritos superiores e que com esse nome trazem as informações, as orientações. Os defensores dessa idéia valem-se das diferenças de estilos nas comunicações, que são “assinadas” com o mesmo nome: O Espírito de Verdade. São comunicações bem embasadas e doutrinariamente coerentes, mas com diferenças de estilos. Há, por outro lado, os que entendem ser o Espírito de Verdade o próprio Jesus. Fundamentam-se em uma comunicação contida em O Livro dos Médiuns, cuja autoria, segundo o senhor Allan Kardec, era de Jesus. No livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo seis, há a mesma comunicação, porém assinada pelo Espírito de Verdade. São duas correntes de pensamento que, de certa forma, se fundamentam, mas não vejo propósito em transformar isso em matéria de discussão, pois em nada alteraria os ensinamentos trazidos pelo Espírito de Verdade. Kardec asseverou que o nome que assina uma mensagem não é o mais importante, mas sim a mensagem que é trazida, essa tem importância maior. Você pergunta minha opinião. Para mim o que vale é o conteúdo das mensagens. Se Jesus é o Espírito de Verdade, ou valeu-se desse nome, sinceramente, não vejo relevância em discutir isso.

Jornal: Qual é a mensagem que o senhor deixa para os leitores do nosso jornal Evangelho e Ação?

Simão: Que continuem lendo o jornal. O jornal leva as notícias do Movimento Espírita de maneira rápida e de fácil leitura. Leiam o jornal e, se possível, interajam com ele, dando o retorno àqueles que o elaboram, para que possam dar rumos melhores ao jornal segundo a ótica dos leitores. Diria também que ampliemos, se possível, a leitura das obras kardequianas. Sem nenhum demérito a outras obras, é importante que tenhamos as obras básicas bem compreendidas, pois são o fundamento para as obras ditas subsidiárias. Compreendendo o conteúdo das obras básicas, teremos melhores condições de discernir o conteúdo das demais obras e, com maior tranquilidade, pautar nossas leituras dentro do princípio da coerência doutrinária.

A equipe do jornal Evangelho e Ação agradece a Simão Pedro pelo carinho e atenção, rogando a Jesus que o abençoe e ampare.

Paz e Alegria aos nossos corações!
Wellerson Santos

(Entrevista concedida por ocasião do IV Congresso Espírita Mineiro)

A questão da Carne

“Bom é não comer carne.”
Romanos 14:21

Assunto muito discutido já à época de Paulo de Tarso em diversas vertentes espiritualistas, a questão da carne ultrapassou os séculos e se faz presente na atualidade como tema bastante polêmico. A pergunta segue resolvida, entremeio às religiões. Afinal, devemos ou não comer carne?

No ano de 1971, no programa Pinga Fogo, exibido pela extinta TV Tupi, vemos a figura marcante de Chico Xavier sendo indagada a respeito desta questão. E então o médium mineiro comenta:

“Nós temos nos apropriado da cooperação compulsória dos animais há muitos milênios. O nosso corpo espiritual está condicionado, em grande maioria de nós outros, à absorção das proteínas do reino animal. Então, se nós estamos ainda subordinados à necessidade de valores protéicos que recebemos da carne, nós não devemos entrar em regimes vegetarianos de um dia para outro, e sim educar o nosso organismo para realizarmos esta adaptação.”

Ele continua, dizendo:

“Nesse sentido, muitas vezes, quando nossa vontade já não mais se dirige para a alimentação com base na carne, precisamos considerar nosso problema de saúde, ouvir um médico amigo, que possa nos aconselhar quanto ao problema de nossa alimentação, para que os nossos problemas de nutrição sejam resolvidos com harmonia e segurança, para não cairmos na perda de memória e em determinados desastres orgânicos por falta de valores protéicos intensivos em nosso campo celular...”

E finaliza:

“... muitos de nós ainda precisamos da alimentação com base na carne, embora essa alimentação tenha para nós um valor terapêutico... parece que nós estamos formando desculpa para comer carne, mas não é bem isto, a maioria de nós ainda necessita da carne e para dispensarmos este tipo de concurso dos animais, precisamos tempo.”

Como podemos notar nos comentários de nosso irmão Chico Xavier, a ingestão de carne, embora não seja a mais ideal, ainda é necessária entre a grande maioria de nós, pois nosso organismo espiritual encontra-se condicionado à absorção de proteínas do reino animal há muitos milênios, de forma que uma mudança brusca no comportamento alimentar

pode gerar desequilíbrios orgânicos dos mais variados devido à carência de proteínas específicas, prejudicando nossa reencarnação e subseqüentes compromissos.

No entanto, como afirma Chico, muitos já se esforçam em limitar o consumo da carne, no intuito de estabelecer hábitos que culminem em uma comunhão cada vez maior com O Criador. E esta conduta gera a necessidade de buscarmos profissionais da área de nutrição para realizarmos uma reeducação alimentar com segurança e cautela, mantendo assim a harmonia necessária ao nosso mundo celular.

Portanto, quando analisamos a afirmativa do Apóstolo Paulo sob a ótica do Espiritismo – “Bom é não comer carne” –, devemos pautar nossa observação no tríptico aspecto da Doutrina Espírita: ciência, filosofia e moral, pois o *espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal*.¹ E tais aspectos somente estão em consonância com as instruções dos espíritos se estiverem intimamente interligados.

Em suma, comer carne não é ideal, mas não devemos romper bruscamente com um hábito (milênar) levando em consideração apenas as questões religiosas e filosóficas. É necessário também integrarmos-nos aos aspectos científicos que regem todo o Universo e nosso mundo orgânico, pois a ciência também pertence às leis divinas sendo, portanto, lei natural.

Enfim, se consumimos carne, que nos esforcemos em diminuir o consumo de forma gradativa, bem direcionada e consciente, de forma a respeitar o nosso mundo celular realizando uma transição serena, evitando assim solucionar um problema e criar outro.

E se já não necessitamos de tal alimentação, busquemos *amar uns aos outros*² através da compreensão, pois sabemos que todos somos espíritos galgando por vezes *patamares evolutivos distintos*³ e, portanto, necessitados de experiências diferentes. *Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo*⁴

A graça do Cristo seja conosco!

Hilton Alves

¹ Kardec, Allan. O que é o Espiritismo, preâmbulo.

² João, 13:34.

³ Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, questão 100.

⁴ Romanos, 14:17.

Novo site da Casa de Glacus

Um dos elementos fundamentais para o bom andamento das atividades em uma casa espírita é a comunicação: é necessário que as pessoas conheçam as atividades da Casa, façam cursos, se conheçam, enfim, criem vínculos e interajam umas com as outras.

Nos dias de hoje, uma importante ferramenta de comunicação em qualquer área da atividade humana vem sendo a Internet, um dos meios mais eficazes como fonte de pesquisas e estudos. Dentro da Casa Espírita, o site pode assumir um papel dinâmico nessa comunicação, e pessoas do mundo inteiro podem ter acesso à Doutrina Espírita. Segundo Herbert Faria, coordenador do site da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, “o site também apresenta a casa espírita ao mundo, seus objetivos e metas, sua organização, os trabalhos realizados, além de proporcionar um estímulo de fraternidade entre as diversas instituições espíritas em nível mundial”.

Nesse sentido, a Casa de Glacus, pensando em atender às necessidades e anseios de seus frequentadores, há tempos colocou no ar seu site – www.feig.org.br –, que, agora, passa por um processo de reformulação. O endereço continua o mesmo, mas, a partir de setembro, novas matérias, novos artigos, notícias (atualizadas frequentemente) podem ser encontradas no novo portal. O novo site da FEIG está sendo montado utilizando ferramentas mais modernas, dinâmicas, e terá o visual totalmente remodelado. Possuirá um processo de navegação mais prático e eficiente e terá seu conteúdo modificado. Todo esse trabalho vem acontecendo há aproximadamente um ano através do estudo de sugestões dos internautas e um trabalho

de pesquisa desenvolvido por voluntários da Fraternidade.

Indagado acerca do que o internauta pode esperar, o coordenador afirma: “Além de disponibilizar as informações básicas sobre a Doutrina e o Espiritismo, o site apresentará de forma mais detalhada o trabalho de Assistência Social da FEIG, mostrando os trabalhos de cada área, o público atendido e suas necessidades. Trará inovações como a disponibilização de todos os exemplares do informativo interno Evangelho e Ação desde a sua criação, entrevistas com personalidades ligadas à Doutrina, envio de newsletter com notificação dos movimentos da Casa ou da Doutrina, além da Livraria Virtual, onde o leitor poderá adquirir o seu livro pelo site e recebê-lo em sua casa.” E acrescenta: “Sabemos da importância e da responsabilidade da missão a que nos propomos: a divulgação da Casa de Glacus e do Espiritismo. Estamos firmes e determinados em cumpri-la com êxito. Temos em mente que ‘o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação’.”

Fica o convite para que você, leitor do Jornal Evangelho e Ação, prestigie o novo site da FEIG. Contamos com sua participação e sugestões!



Acesse o site:
www.feig.org.br

Novidades a partir
de setembro!

Prece Sadu Ramar

(Prece recebida pelo médium Ênio Wendling, em 06/06/2008)

Deus e Senhor do Universo,
O Teu imenso amor cai como partículas
de luz,
Fecundando através da sua
magnificência
Ocupando todos os espaços e todas as
coisas
Fertilizando-nos, para que nos tornemos
Criaturas do Teu coração!
Amanhã, esplendorosas luzes
Encantando a ciência e nos fortalecendo,
Mostrarão o caminho
Rumo à grande evolução de cada um.
E, assim, nos tornaremos, ao longo e nos
fins dos séculos,
Não só centelhas
Mas ilhas de luzes que, com tantas
outras,
Iluminarão os fins dos tempos,
Mostrando, através desta grande
iluminação

Os esplendores dos séculos.
Seremos, então, Senhor,
Partículas integradas ao Teu próprio Ser.
Senhor da Vida,
Abençoe o Mestre Jesus!
Que Ele continue com sua eloquência,
Mostrando toda Sua beleza
Através dos milênios da humanidade e
dos mundos,
Despertando cada um, que a seu tempo
Será glorificado no Seu caudal de luz,
Nos esplendores da eternidade!
Senhor da Vida,
Essas são as rogativas do meu espírito,
ainda insignificante
Mas que no amanhã brilhará como
estrela
Demonstrando toda Tua Grandeza e
Eternidade!

Assim seja.

Precipitação

Ação sem reflexão, essa é uma combinação que pode ser perigosa e nos levar a sofrimentos desnecessários.

Em várias oportunidades, somos atropelados por acontecimentos que mudam totalmente a nossa rotina ou a rota anteriormente traçada por nós. E na ânsia de resolvermos rápido o problema, não paramos para pensar sobre o que está acontecendo, qual seria a melhor saída para a resolução do impasse ou mesmo achamos impossível aquietar a nossa mente para que o raciocínio seja mais claro.

E nessa toada, tomamos decisões erradas, falamos sem freio, machucamos quem está a nossa volta, não ouvimos o outro e tendemos a querer impor o nosso ponto de vista, criando muitas vezes uma situação embaraçosa e que complica ainda mais o problema já existente. E quando percebemos, já temos mais um problema ocupando a nossa mente.

Como almejar a paz se nos deixamos envolver pela precipitação nas situações mais corriqueiras e simples da nossa vida? Façamos um retrospecto das últimas ocasiões em que precisamos usar a calma e ouvirmos para decidir o melhor e não fizemos nem uma coisa nem outra, criando dessa forma um ambiente pesado e desarmônico para nós e para os outros. E com sinceridade, respondamos a essa pergunta para nós mesmos: de que lado a nossa balança pesou mais?

Todo exercício de mudança requer disciplina, e disciplina não se consegue sem esforço, repetição, clareza de objetivo e, principalmente, vontade.

Para que não nos precipitemos ante os desafios naturais da nossa caminhada, é preciso que fiquemos atentos a um sentimento ainda vivo dentro de nós: o orgulho. É ele que nos prende qual algemas nos impedindo de aprender e evoluir.

Se nos deixarmos envolver por esse sentimento, certamente não conseguiremos enxergar com clareza a melhor solução para os desafios que se nos apresentam diuturnamente.

Quando conseguimos pensar no bem coletivo e ouvir mais, a consequência é uma diminuição considerável nos nossos erros.

Preparemos os nossos corações e mentes para respirarmos fundo, nos colocarmos no lugar do outro e pensar por um momento antes de tomar qualquer decisão, pois como nos disse Emmanuel: “Em todos os setores da vida, a preparação e o mérito devem anteceder o benefício.”*

Muita paz!

Cristina Diniz

*In: Vinha de Luz, “Cultiva a paz”, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Senhora da Amargura

*Mãe das Dores, Senhora da Amargura,
Eu vos contemplo o peito lacerado
Pelas mágoas do filho muito amado,
Nas estradas da vida ingrata e dura.*

*Existe em vosso olhar tanta ternura,
Tanto afeto e amor divinizado,
Que do vosso semblante torturado
Irradia-se a luz formosa e pura;*

*Luz que ilumina a senda mais trevosa,
Excelsa luz, sublime e esplendorosa
Que clareia e conduz, ampara e guia.*

*Senhora, vossas lágrimas tão belas
Assemelham-se a fúlgidas estrelas:
Gotas de luz nas trevas da agonia.*

(Auta de Souza/Francisco Xavier)

Contextualizando:

Gostaria de transcrever, nesta oportunidade, as palavras trazidas pelo próprio Chico, a respeito da psicografia deste texto de Auta de Souza. O depoimento foi publicado na obra *No Mundo de Chico Xavier*, de autoria do Dr. Elias Barbosa.

“Recorda, de modo particular, alguma

produção que ficasse inesquecível em sua memória?”

Sim, recordo-me de um soneto intitulado ‘Nossa Senhora da Amargura’, que, se não me engano quanto à data, foi publicado pelo Almanaque de Lembranças, de Lisboa, na sua edição de 1932. Eu estava em oração, certa noite, quando se aproximou de mim o espírito de uma jovem, irradiando intensa luz. Pedeu papel e lápis e escreveu o soneto a que me referi. Chorou tanto ao escrevê-lo que eu também comecei a chorar de emoção, sem saber, naquele momento, se meus olhos eram os dela ou se os olhos dela eram os meus. Mais tarde, soube por nosso Emmanuel que se tratava de Auta de Souza, a admirável poetisa do Rio Grande do Norte.”

O Dr. Elias Barbosa traz, ainda, um trecho de uma carta do Chico a M. Quintão, publicado no *Reformador* – Ano 1932, número 8, abril, pág. 237:

“Alguns autores há muito tempo que não voltam, como, por exemplo, A. dos Anjos e Auta de Souza.

Desta última conservo muitas saudades.

Quando ela escrevia, fazia-me sentir sensações indefiníveis. De algumas vezes, eu sentia que ela se achava em companhia de uma outra alma, bastante elevada, que nos disseram ser uma das que compõem a grande falange que colabora com a Celina em sua elevada missão de Amor.

Esta companheira da alma que se dava com Auta fazia-me ouvir, isto é, sentir, como em relâmpagos, os mais formosos hinos sacros, que eu nunca pude apanhar, porque eram sempre mais vibrações intraduzíveis, melodias que eu podia somente sentir. Cada espírito que por mim escreveu fez-me sentir uma sensação diferente, profundamente desiguais entre si.”

Espero que estas palavras do caro Chico sirvam como estímulo para que apreciemos com a devida reverência o belo poema de Auta de Souza, espírito dos mais respeitáveis, seja pelo talento literário, seja pela estatura moral.

Paz e harmonia!

Tovar Jr.

Música aos nossos corações: O Coral da FEIG

O Coral Espírita Irmão Glacus, cujo mentor é o nosso venerável Glacus, faz parte do Departamento Artístico da Fraternidade e abriga uma coordenadora, um regente, seus substitutos, diversas equipes de trabalho e os coralistas, perfazendo um número aproximado de 50 tarefeiros.

O Coral Glacus canta a capela e com o objetivo de harmonizar as reuniões públicas da Fraternidade às quintas-feiras e convívios espirituais, nas reuniões de terceiro domingo. Na Fundação, realiza a tarefa toda primeira quarta-feira do mês. Atua também em datas comemorativas ou eventos festivos da Casa. Quando convidado e agendado com antecedência, atende a convites de Casas co-irmãs e de outras instituições, como por exemplo na formatura do Colégio Rubens Romanelli, no Hospital Júlia Kubitschek (por ocasião do Natal) e no Cantinho de Jesus (em seu aniversário). Alguns elementos do coral também participam como médios vibracionais, cantando nas reuniões de tratamento de crianças e adultos realizadas na Casa aos sábados.

Temos também nos registros da história do Coral Glacus a felicidade da gravação de dois CD's; o primeiro, *O Cristo está no leme*, e o segundo, *Gratidão a Deus*, o que propiciou a divulgação e entrada da música espírita em muitos lares, não só do Brasil como em diversos países. Ainda sobre a tarefa, temos



Coral da FEIG em apresentação

informações da participação indireta do Coral nas reuniões mediúnicas, quando a música oriunda do ensaio penetra a sala de trabalho, contribuindo para a doutrinação de espíritos que ali estão sendo tratados.

Além de cantar e tocar, apurando a técnica dia após dia, existe o bem maior dessa tarefa, que é o mergulho interno através da música, que nos conduz ao cuidado com cada tarefeiro, ao nosso crescimento pessoal e ao encontro fraternal. Num passeio pelas diversas tarefas artísticas da Fraternidade, podemos perceber que a Casa de Glacus está mergulhada em música todos os dias, pois esta não pede licença, entra sem bater invadindo maravilhosamente corações e mentes.

Ciclos de Palestras 2009
Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Deus e Jesus..... 22/08/09
Espírito e perisírito..... 29/08/09

Ciclos de Palestras 2009
Passê

Módulo III

Anatomia e centros vitais 02/08/09
Técnicas e Mecanismos..... 23/08/09
Visita aos enfermos 30/08/09

Ciclos de Palestras 2009
Sobre a Mediunidade

Módulo IV

Animismo e mistificação na mediunidade..... 01/08/09
Obsessão e desobsessão 15/08/09

Ciclos de Palestras 2009
Temático de Evangelho

Módulo V

A Carta de Tiago..... 30/08/09

O Sítio da Dona Joaquinha

O Mapa do Tesouro ***primeira parte***

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

Alguém de algum lugar lançou um avião de papel pelo ar. Carregado pelo vento, ele atravessou a cidade, os rios, os campos e até o mar. Subiu... Subiu... Subiu, até que, imagine só ... No Sítio da Dona Joaquinha acabou indo parar!



TOTÓ foi o primeiro a ver e ficou desconfiado.



AU!...AU!
AU!.. AU!

VADINHO veio olhar.



Passou pela **CINDY** e...



... pelo **CHIQUIM**.



CLARINHA também viu!



Voou pertinho da **QUICA**.



CAJU se espantou...



e **CHIMBICA** adorou.



IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



MAS ACONTECEU UMA COISA QUE BAGINÇOU TODO O LUGAR ...

Não tem jeito ... A historinha vai ter de continuar!

Você coleciona o Jornal Evangelho e Ação?

Se ainda não, é uma boa hora pra começar!

A primeira continuação sairá no mês de outubro!

Não perca e ... até lá!